

## **PES064 - O PERFIL DO PACIENTE ONCOLÓGICO ASSISTIDO NO DOMICÍLIO PELO SERVIÇO DE CUIDADOS PALIATIVOS DO HOSPITAL OPHIR LOYOLA**

SUELLEM REGINA PIMENTEL DE ARAÚJO<sup>1</sup>; JÉSSICA FERNANDA SCERNI GONDIM COSTA<sup>1</sup>; MAYRLLA ALEIXO MARÇAL<sup>1</sup>; MARIA DE BELÉM RAMOS SOZINHO<sup>2</sup>

suellem.araujo.efac@gmail.com

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Doutorado

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

**Introdução:** As mudanças no perfil demográfico da população mundial acentuaram a incidência de doenças degenerativas como o câncer. Apesar de grande parte das patologias oncológicas desenvolverem-se ao longo de anos, parcela considerável destes pacientes chega ao serviço de saúde já em estágio tardio da doença, já encontrando-se fora de possibilidades terapêuticas atuais, necessitando dos cuidados paliativos, pelos quais se buscará eliminar ou diminuir os sintomas apresentados, reduzindo e aliviando seu sofrimento, contribuindo para a manutenção da sua qualidade de vida. A assistência em cuidado paliativo engloba os diversos níveis de atenção, desde cuidados em domicílio até a internação hospitalar. Contrapondo-se a assistência hospitalar que possui altos custos, abordagem tecnicista e descontextualizada da história de vida dos usuários, a Atenção domiciliar reforça a necessidade de sua implantação com práticas mais humanizada, respeito aos direitos dos usuários e preservação das relações familiares e valores socioculturais, bem como vem sendo adotada em cuidados paliativos se adequando e reduzindo a demanda por atendimento hospitalar, dando continuidade ao tratamento, diminuindo riscos de infecção hospitalar, possibilitando uma adaptação, retomada de vínculo e maior autonomia do paciente e seus familiares. **Objetivos:** Objetiva identificar o perfil do paciente oncológico assistido em domicílio pelo serviço de cuidados paliativos de um hospital público de referência oncológica, a partir do mesmo descrever o perfil socioeconômico e demográfico do paciente, identificar o tempo de inserção na visita domiciliar e o tipo de câncer que mais acomete estes pacientes. **Métodos:** É uma pesquisa de campo, descritiva, de abordagem quantitativa, retrospectiva, de caráter exploratório a partir de dados documentais levantados nos prontuários de pacientes assistidos no domicílio pelo serviço de Cuidados Paliativos do Hospital Ophir Loyola (HOL), no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014. Estando a pesquisa de acordo com os preceitos éticos e legislação reguladora de estudos com seres humanos, sendo autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer de número 1.062.764. **Resultados e Discussão:** O estudo foi desenvolvido no primeiro semestre de 2015 e os dados levantados nesta pesquisa referem-se à prontuários de pacientes oncológicos assistidos em domicílio pelo serviço de cuidados paliativos do HOL, os quais foram ao óbito entre janeiro de 2012 a dezembro de 2014, finalizando uma análise total de 192 prontuários. Da população amostral da pesquisa, obteve-se uma maior proporção pertencente ao sexo feminino (53%) assim como em outras pesquisas em que a população era idosa e referente a câncer. O cristianismo predominou entre os dados coletados com 38% quando associando-se católicos e evangélicos, porém essa informação pode apresentar distorções uma vez que 116 prontuários (60%) estavam sem o registro destas informações. Os indivíduos casados se concentraram em 42 % dos pesquisados, os viúvos foram 21% da pesquisa, dados já evidenciados em pesquisas anteriores sobre cuidados paliativos. Referente ao grau de escolaridade a pesquisa revelou que a maior parte dos indivíduos (41%) possui o ensino

fundamental incompleto, mas revelou também uma alta taxa de analfabetos (10%), relacionado a profissão, 38 pacientes eram domésticas (20%) e 37 eram aposentados (19%), sendo assim são inativos economicamente, contando com uma renda familiar em média de 1 a 2 salários mínimos (61%), dados esses que revelam que os tipos oncológicos predominantes estão ligados a nível escolar e monetário mais baixos. Quanto a cor/etnia cerca de 49% dos indivíduos foram declarados pardos e 11% negros. Referente ao perfil das patologias, o tipo oncológico predominante foram o câncer do colo do útero apresentado por 37 pacientes (cerca de 19%), seguido do câncer de próstata e do gástrico (13% cada um). A maior parte dos indivíduos foi diagnosticado com algum tipo de neoplasia a cerca de 5 anos ou mais (26%), além dos prontuários nos quais não se realizou o registro desta informação (34%). Em cerca de 44% dos casos ocorreram metástases, havendo também uma alta taxa de falta de padronização na hora do preenchimento destas informações. De acordo com a forma de tratamento utilizado, a maioria dos pacientes realizaram a radioterapia (30%) e a quimioterapia (28%), bem como foram submetidos a procedimento cirúrgicos. É importante ressaltar que em diversos casos os pacientes foram submetidos a tratamentos associados, mas cerca de 16% do total não receberam nenhum tipo de tratamento, podendo este fato está associado a um diagnóstico tardio ou dificuldades de acesso ao serviço de saúde. Sobre os sintomas apresentados durante o tratamento, temos a algia como o mais recorrente (36%), com astenia (18,2%) e diarreia/constipação (12,5%) se destacando. Observando os principais sintomas relatados nas visitas domiciliares em cuidados paliativos, os que estiveram em maior relevância destacou-se a algia (37%), diarreia/constipação (15,6%) e anorexia (13,5%). Foi identificado no tempo de inserção no serviço de CCPO na modalidade de visita domiciliar em grande proporção de 1 a 4 meses (43%) assim estando conforme o preconizado pelos serviços de Cuidados Paliativos baseados no Medicare, para o qual um dos critérios para a admissão no serviço refere-se ao prognóstico de tempo de vida que é estimado em até seis meses, já o tempo entre o diagnóstico e a inserção na Clínica de Cuidados Paliativos Oncológicos (CCPO) revelou-se bem longo com maioria predominante a partir de 1 ano (39%). Cerca de 43% dos pacientes receberam de 1 a 3 visitas domiciliares pelo serviço desde o momento entre a admissão na CCPO ao óbito, sendo importante descrever que 24% dos pacientes não receberam nenhuma visita domiciliar do serviço de Cuidado Paliativos, este fato parece relacionar-se as dificuldades de acesso a moradia do paciente bem como por dificuldades impostas pela própria carência de infraestrutura do serviço. O intervalo entre o momento do diagnóstico e a admissão na CCPO foi de anos (39%), importante ressaltar que dos 192 prontuários analisados cerca de 86 não apresentaram essa informação registrada prejudicando a estatística. **Conclusão:** O estudo possibilitou compreender o quanto às doenças crônicas, como o câncer, vem se tornando avassaladoras, acometendo cada vez mais a população mundial, independentemente dos fatores como a idade, gênero ou raça. Os objetivos apresentados inicialmente, tanto o geral quanto os específicos foram alcançados uma vez que o perfil do paciente oncológico sob cuidados paliativos atendidos em domicílio pela referência oncológica estadual foi revelado. Obtivemos que estes pacientes são em sua maioria do sexo feminino, pardos, católicos, com baixa escolaridade, sem atividade remunerada. Os cânceres mais comuns foram o de útero e de próstata, com pacientes matriculados no serviço pelo tempo de 1 a 4 meses majoritariamente, tendo recebido até 3 visitas domiciliares durante o tempo de inserção nos cuidados paliativos.

## Referências Bibliográficas:

- ANCP / AGÊNCIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. O que são cuidados paliativos. ANCP, novembro/2009. Disponível em: <http://www.paliativo.org.br/anep.php?p=oqueecuidados>. Acesso em: 01 ago. 2014.
- ANDRADE, F.P.; MUNIZ, R.M.; LANGE, C.; SCHWARTZ, E.; GUANILO, M.E.E. Perfil sociodemográfico e econômico dos sobreviventes ao câncer segundo o grau de resiliência. *Texto E Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 2013 Abr-Jun; 22(2): 476-84.
- CREMESP / Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Cuidado Paliativo. Coordenação Institucional de Reinaldo Ayer de Oliveira. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008. 689 p.
- MARTELLI, D.R.B.; SILVA, M.S.; CARNEIRO, J.A.; BONAN, P.R.F.; RODRIGUES, L.H.C.; MARTELLI-JÚNIOR, H. Internação domiciliar: o perfil dos pacientes assistidos pelo Programa HU em Casa. *Physis - Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, VOL 21 [ 1 ]: 147-157, 2011.
- SILVA, V.K.A. A política de humanização no atendimento a pessoas com câncer: Um estudo na Associação Esperança e Vida de Campina Grande – PB. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Paraíba - 2012.